

POTENCIALIDADE DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DE UMA POPULAÇÃO DO INTERIOR DO ESTADO DE MATO GROSSO

POTENTIAL OF THE COVID-19 PANDEMIC FROM THE PERSPECTIVE OF A POPULATION IN THE INTERIOR OF THE STATE OF MATO GROSSO

Fabiana Rezer¹
Wladimir Rodrigues Faustino²
Juliana Kovalski Couto³
Giovana dos Santos da Silva⁴
Douglas Aparecido Matos⁵

RESUMO: A COVID-19 é uma doença fatal, causada pelo vírus SARS-CoV2, que surgiu em 2019 e ocasionou uma pandemia. Este estudo objetivou avaliar o conhecimento de uma população sobre a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado através de um questionário elaborado pelos autores e aplicado em 117 transeuntes na região Norte de Mato Grosso. Os dados foram analisados em percentual. Os resultados demonstraram que 95% sabem que o microrganismo causador da doença é um vírus, 42% acertaram relativo ao nome COVID-19, os principais sintomas obtiveram 87% de acertos e o País de surgimento do vírus teve 92% de respostas. 90% assinalaram que a COVID-19 tem tratamento, 43% descrevem que não tem cura. 60% assinalaram que a doença pode ser transmitida por animais, destes 30% afirmaram ser o morcego. Uso da água e sabão obteve 60% de respostas, 42% relataram procurar unidades básicas de saúde e 60% cumpriram o isolamento social. Apenas 62% consideraram o uso de máscara, 52% descreveram que o distanciamento social é uma forma eficaz de prevenção. 98% utilizaram a Azitromicina, 94% usaram a dexametasona e cloroquina cerca de 85% a ivermectina e 85% declaram fazer uso de alguma dessas medicações sem prescrição médica. Conclui-se, portanto, que a população estudada tem conhecimentos as medidas preventivas e transmissão, contudo houve resultados insatisfatórios na automedicação.

Descritores: COVID-19. Características da População. Conhecimento do Paciente sobre a Medicação.

¹Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES, Guarantã do Norte, MT, Brasil.

²Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES, Guarantã do Norte, MT, Brasil.

³Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES, Guarantã do Norte, MT, Brasil.

⁴Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES, Guarantã do Norte, MT, Brasil.

⁵Faculdade do Norte de Mato Grosso – AJES, Guarantã do Norte, MT, Brasil.

ABSTRACT: COVID-19 is a fatal disease, caused by the SARS-CoV₂ virus, which emerged in 2019 and caused a pandemic. This study aimed to assess the knowledge of a population about the COVID-19 pandemic. This is a descriptive and quantitative study, carried out through a questionnaire prepared by the authors and applied to 117 passers-by in the northern region of Mato Grosso. Data were analyzed in percentage. The results showed that 95% know that the microorganism that causes the disease is a virus, 42% were correct regarding the name COVID-19, the main symptoms obtained 87% of correct answers and the country of origin of the virus had 92% of responses. 90% indicated that COVID-19 is treatable, 43% say it has no cure. 60% indicated that the disease could be transmitted by animals, of which 30% said it was the bat. Use of soap and water obtained 60% of responses, 42% reported seeking basic health units and 60% complied with social isolation. Only 62% considered wearing a mask, 52% described social distancing as an effective form of prevention. 98% used Azithromycin, 94% used dexamethasone and chloroquine, about 85% used ivermectin and 85% reported using any of these medications without a medical prescription. It is concluded, therefore, that the studied population is aware of preventive measures and transmission, however there were unsatisfactory results in self-medication.

Descriptors: COVID-19. Population Characteristics. Patient knowledge about medication.

INTRODUÇÃO

Os coronavírus são responsáveis por infecções intestinais e respiratórias com alto potencial de contaminação humana. A patogenia somente foi considerada alta após o surgimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) no ano de 2002, que contaminou 8.000 pessoas, decorrido dez anos surgiu outra variante do coronavírus, a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), que foi responsável por 2.506 casos. Em dezembro do ano de 2019, surge uma nova variante potencialmente infectante, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV₂), que desencadeia a doença do Coronavírus de 2019 (COVID-19), responsável por 34.684.529 casos até outubro de 2022 (Cui, Li & Shi, 2019; Khan et al., 2021).

A nova variante se disseminou globalmente de forma rápida, com isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado calamidade pública e declarou uma pandemia em 2020. O índice de contaminação em larga escala fez com que o vírus atingisse mais de 180 países, gerando preocupações no âmbito da saúde, especialmente voltados a colapsos nos sistemas de atendimento públicos e privados (Schmidt et al. 2020).

De acordo com a World Health Organization. Coronavirus Disease (2022) e Ministério da Saúde (2022), o índice de contaminação chegou a 103.362.039 casos confirmados e 2.244.713 mortes, em todo o mundo, no início de fevereiro de 2021, o Brasil apresentou 9.229.322 casos confirmados e 225.099 óbitos. Passados um ano, em 2022 foram 516.757.582 casos confirmados e 6.249.626 de mortes, em todo o mundo, e 34.477.53 casos com 684.425 óbitos confirmados no Brasil.

Esses dados alarmantes se dão pela fácil transmissão do vírus que é por via respiratória, através de gotículas eliminadas que se espalham quando o indivíduo contaminado tosse ou espirra, sendo assim, o contágio pode ocorrer pelo contato direto com a pessoa infectada ou ao tocar em locais próximos sem higienizar adequadamente as mãos. As principais manifestações clínicas descritas envolvem febre, coriza, tosse seca, cansaço, dispnéia e insuficiência pulmonar, os casos mais graves levam a insuficiência respiratória grave, queda de saturação de oxigênio e óbito (Tavares et al., 2020).

Com a facilidade de transmissão do vírus torna-se fundamental que a população conheça as medidas de prevenção e controle da COVID-19. Uma das principais estratégias utilizadas visando o controle da propagação da doença é o distanciamento social, com o objetivo de manter, no mínimo, um metro e meio de distância entre uma pessoa e outra, além disso as práticas de uso correto de máscaras, higienização das mãos, uso de álcool 70% e evitar o contato direto com outras pessoas são as medidas mais seguras e eficazes (Pereira et al., 2020).

Em contrapartida, a população Brasileira apresentou algumas dificuldades nos cumprimentos de tais medidas preventivas durante a pandemia, entre elas, destaca-se o baixo índice de isolamento social, realização de festas e reuniões com grupos de pessoas clandestinas, uso de transporte público lotado, uso incorreto da máscara de proteção e baixa adesão na utilização do álcool em gel no dia a dia. Tais ações comprometeram a prevenção da propagação do vírus e tornaram o Brasil o terceiro País do mundo com maior índice de infecções (Bezerra et al., 2020).

Elucida-se a relevância dessa temática e destaca-se a escassez de pesquisas sobre o conhecimento da população e os impactos da pandemia do novo coronavírus, entendendo que a melhor forma de prevenção da propagação da doença depende da

própria população. Neste contexto, objetivou-se avaliar o conhecimento de uma população sobre a pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de estudo exploratório, transversal e com abordagem quantitativa, baseado no Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE). O estudo foi realizado em um município no Vale do Peixoto, Região Norte de Mato Grosso, que apresenta uma população estimada em 36.630 pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estudo foi desenvolvido entre outubro de 2020 e janeiro de 2021, a região foi escolhida por apresentar um município na região do vale do Peixoto que apresenta um total 0,99% dos contaminados referente aos casos do estado do Mato Grosso e por se tratar de um município no interior do estado, com regionalidades e especificidades locais.

A pesquisa pretendeu responder as seguintes questões norteadoras: Qual o conhecimento da população de um município do interior de Mato Grosso sobre a pandemia da COVID-19? Qual a maior dificuldade da população durante a pandemia? A população sabe as medidas de precaução para evitar a disseminação?

O questionário foi aplicado a transeuntes do centro da cidade, local escolhido devido ao grande fluxo de pessoas. Os participantes foram abordados de forma aleatória, compondo 130 participantes para a mostra final. A pesquisa teve como critérios de inclusão, indivíduos, de ambos os sexos e que residem no município há pelo menos um ano. Foram excluídos indivíduos que declarem menos de 18 anos.

A coleta dos dados ocorreu mediante aplicação de um questionário, com alternativas de múltipla escolha, elaborado pelos autores, e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em local reservado, individual e adequado para as respostas, os protocolos de proteção ao participante foram seguidos.

A análise dos dados obtidos foi realizada com o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 19.0 para avaliar frequência absoluta e relativa, sendo apresentados em tabelas. Para análise do percentual, realizou-se o cálculo de concordância, considerado satisfatório acima de 80%. Além disso, os dados foram comparados com a literatura atual. O estudo atendeu as diretrizes preconizadas pela Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Comitê de Ética em Pesquisas com

Seres Humanos, com CAAE: 30538220.o.0000.0008. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Participaram do estudo 117 pessoas (100%), na Tabela 1 tem-se a distribuição da caracterização sociodemográfica. Verifica-se que 82 (62%) eram mulheres, a maioria de jovens-adultos com idade entre 20 e 30 anos 72 (61%), grande parte de solteiros 87 (48%) e com ensino médio completo 51 (44%).

Tabela 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa em relação a dados sociodemográficos. Região Norte de Mato Grosso, Brasil. 2021.

Variável	N	(%)
Gênero		
Feminino	82	62%
Masculino	35	38%
Idade		
20 A 30 anos	72	61%
31 a 40 anos	28	24%
41 a 50 anos	11	09%
a 60 anos	03	03%
> 60 anos	03	03%
Estado conjugal		
Solteiro	57	48%
Casado	37	32%
União estável	22	19%
Viúvo	01	01%
Tempo de residência no município		
1 A 5 anos	33	28%
6 a 10 anos	16	14%
11 a 20 anos	29	25%
20 a 30 anos	35	30%
>30 anos	04	03%
Nível de Formação:		
Ensino Fundamental Incompleto	11	09%
Ensino Fundamental Completo	06	05%
Ensino Médio Incompleto	06	05%
Ensino Médio Completo	51	44%
Graduado	33	28%
Especialista	09	08%
Mestrado	01	01%

Fonte: dados dos autores, 2022

A Tabela 2, apresenta o conhecimento dos participantes do estudo em questões específicas sobre o coronavírus. Percebe-se que a maioria 95% sabem que o microrganismo causador da doença é um vírus, porém apenas 40% acertam sobre o nome do microrganismo SARS CoV₂.

Tabela 2 – questões sobre o conhecimento da população sobre Coronavírus de 2019. Região Norte de Mato Grosso, Brasil. 2021.

Questões	Respostas	
	%	Respostas
Qual microrganismo é o causador da doença do novo coronavírus:		
Vírus	95%	112
Bactéria	02%	2
Fungo	02%	2
Protozoário	00%	00
Não sei	01%	01
Qual é o nome do microrganismo causador do novo coronavírus:		
SARS CoV ₂	40%	46
COVID-19	50%	58
MERS	00%	00
SARS	07%	08
Coronavírus-19	03%	05
Qual é o nome da doença causada pelo novo coronavírus:		
SARS CoV ₂	35%	41
COVID-19	42%	49
MERS	03%	03
SARS	10%	12
Coronavírus-19	10%	12
Quais são os principais sinais e sintomas da COVID-19?		
Tosse, Febre, perda do paladar e dificuldade respiratória	87%	101
Tosse, febre, Dor corporal e Manchas vermelhas na pele.	03%	04
Febre, calor intenso e espirros.	05%	06
Dor de cabeça, dor pelo corpo e diarreia.	03%	04
Tosse, dor de cabeça e inflamação na garganta.	02%	02
Em qual País surgiu o novo coronavírus?		
China	92%	107
Japão	08%	10
Itália	00%	00
Brasil	00%	00
Espanha	00%	00
O novo coronavírus tem tratamento?		
Sim	90%	105
Não	10%	12
O novo coronavírus tem cura?		
Sim	57%	67
Não	43%	50
O novo coronavírus é transmitido por animais?		
Sim	60%	70
Não	40%	47
Se a resposta anterior for SIM, responda:		
Cachorros	17%	12
Morcegos	43%	30
Tigres	11%	08
Pangolim	29%	20

Fonte: dados dos autores, 2022

Sobre a doença obteve 42% de acertos relativos ao nome COVID-19, os principais sintomas obtiveram 87% de acertos, assim como, o País de surgimento do vírus teve 92% de respostas como China. A maioria 90% dos participantes assinalaram que a COVID-19 tem tratamento, ainda assim, 43% descrevem que não tem cura. 60% assinalaram que a doença pode ser transmitida por animais, destes 30% afirmaram ser o morcego.

A tabela 3, apresenta descrição das formas de prevenção mais utilizadas pela população. Sobre o produto mais utilizado a água e sabão obteve 60% de respostas, sobre o uso de máscaras de proteção 70% relataram usar sempre, 60% declaram higienizar as mãos após contato com materiais, sobre o aparecimento de sintomas 42% relataram procurar unidades básicas de saúde e 60% cumpriram o isolamento social.

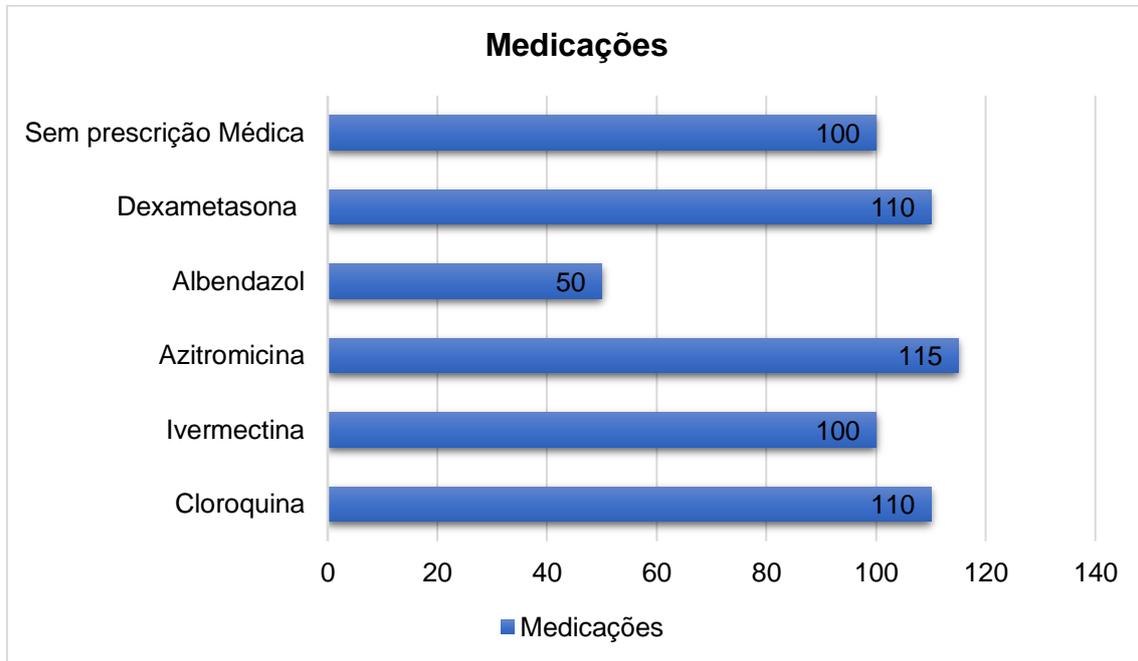
Tabela 3 – questões sobre o conhecimento da população sobre as medidas preventivas do Coronavírus de 2019. Região Norte de Mato Grosso, Brasil. 2021.

Questões	Respostas	
	%	Respostas
Qual produto você utiliza para Higienização das mãos:		
Somente com água	02%	02
Água e Sabão	60%	70
Álcool 70%	13%	15
Água e detergente	09%	10
Álcool gel	03%	05
Outros	13%	15
Você utilizou sempre a máscara de proteção:		
Sempre	70%	81
Somente em ambientes fechados	20%	24
Não	10%	12
O que você fez se apresentar os sintomas do novo coronavírus:		
Procurar o Hospital		
Procurar a Unidade Básica de Saúde	30%	37
Manter Isolamento Social	42%	49
Aguardar a cura da doença	22%	29
	06%	02
A cada quanto tempo você higieniza suas mãos:		
A cada uma hora	10%	12
Após contato com materiais	60%	71
Após ir ao banheiro	10%	12
Em tempo menor que 30 minutos	05%	06
Não é necessário mais utilizar	15%	16
Você cumpriu o isolamento social:		
Sim	60%	71
Não	40%	46

Fonte: dados dos autores, 2022

O gráfico 1, em sequência, apresenta o uso das medicações para a COVID-19, 98% utilizaram a Azitromicina, 94% usaram a dexametasona e a cloroquina e 85% a ivermectina. Destes, 85% declaram fazer uso de alguma dessas medicações sem prescrição médica.

Gráfico 01. Medicações para a covid-19 na perspectiva de uma população na região Norte de Mato Grosso, n=117. Mato Grosso, Brasil, 2021.



Fonte: dados dos autores, 2022

DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a população estudada tem conhecimento sobre as características da Covid-19, como a transmissão, grupos de risco e surgimento da patologia, contudo, frequências menores foram observadas no tratamento, especialmente o uso de medicações.

Nesta pesquisa quanto ao conhecimento sobre o surgimento da doença, percebe-se que alguns participantes não souberam identificar o nome correto do vírus Sars CoV-2 (60%) e muitos confundem com o nome da doença (50%). Em um estudo semelhante realizado no Rio de Janeiro com 857 pessoas, encontrou dados similares, destacando que 52,81% não souberam descrever o nome correto do vírus e 48,88% trocaram com o nome da patologia (Rocha, Amaral & Barros, 2021).

Em relação aos sinais e sintomas, em um estudo transversal de Passo Fundo (RS), realizado com 920 participantes, descreveu que os participantes identificaram corretamente os sinais e sintomas, descrevendo a tosse (97%), dor de garganta (79%), coriza (66%), febre (97%) e dispneia (98%). Corroborando com os dados deste estudo

que descreve a Tosse, Febre, perda do paladar e dificuldade respiratória por 87% dos participantes (Simonetti et al., 2021).

Cerca de 43% dos participantes acreditaram que o novo coronavírus não tem cura, contudo 90% acreditam ter tratamento. Através de um estudo aplicado por meio de questionário (SURVEY) com 1643 pessoas de 16 cidades brasileiras de maio até junho de 2020, 97,3% dos pesquisados acreditaram que a ciência encontraria a cura para COVID-19, no entanto, alguns fatores seriam advindos do tempo, 45% rápido, 52% irão demorar e apenas 3% não acreditam em cura (Massarani et al., 2021).

A respeito das medicações, destaca-se uso de medicações sem prescrição médica (85%), além disso, muitos citaram a cloroquina (91%) e ivermectina (85,5%) e azitromicina 98,3%, mesmo sem evidências científicas comprovadas; Na cidade de Lomé capital do Togo através de um estudo com 955 pesquisados, onde 4 entre 5 pessoas, 34,5% dos pesquisados acreditavam na cura mesmo sem comprovação científica evidenciada, utilizando em alguns casos a medicina tradicional 10%, onde até a planta *Artemisia annua* já utilizado para o tratamento da malária sem grande eficácia ,porém mais estudos se fazem necessário para comprovação científica em relação a COVID-19 , uso de vitamina c 27%, 2% cloroquina/hidroxicloroquina, ficando evidenciado a automedicação (Sadio et al., 2021).

Sobre a transmissão 60% acreditam ser transmitido por animais e destes 43% relataram o morcego. Em uma pesquisa com 857 residentes do estado do Rio de Janeiro, 64% dos entrevistados apontaram que o vírus surgiu a partir de mutações existentes em vírus que infectaram outros animais, fato este que corroboram com os dados da pesquisa , entretanto mesmo com dúvidas, cientistas e pesquisadores acreditam que o novo coronavírus provém de morcegos , devido os mesmos serem reconhecidos como reservatórios de coronavírus, onde após estudo de 38 espécies identificadas por cientistas chineses 57,9% apresentavam semelhança genômica existente SARS-CoV (que provocou o surto entre 2002 e 2003) e o SARS-CoV-2 (Khalil & Khalil, 2020; Andersen et al., 2020).

A respeito das medidas preventivas, observa-se que 60% usam água e sabão para lavar as mãos, 70% sempre utilizaram máscara de proteção, 42% procuraram a Unidade Básica de Saúde ao apresentar sintomas e 60% cumpriram o isolamento social;

Em um estudo com 1635 idosos na Macrorregião de Saúde do Triângulo Sul do Estado de Minas Gerais, onde constatou-se que 98,3% de um N=117 tinham conhecimento sobre as medidas preventivas sobre a COVID-19, onde destacaram-se as seguintes medidas: uso de máscaras N= 102= 87,2%, Higienização das mãos com água e sabão N= 100= 85,5%, Uso do álcool em gel N=84 71,8, Não sair do domicílio N=81= 69,2%, Manter distância mínima de dois metros das pessoas N 37 =31,6%, Não abraçar, beijar e apertar as mãos de outras pessoas N= 19 =16,2 Não receber visitas= 19= 16,2% , percebe que os índices diminuem quando se percebe afetividade e ou aproximação, fato este devido ao isolamento social causado pela pandemia, no tocante das medidas preventivas o estudo em si apresenta índices maiores em relação aos dados da pesquisa, percebe-se que esse é um fator importante haja vista o índice de contaminação da população pesquisada (Tavares et al., 2020).

Nessa perspectiva as medidas preventivas são fundamentais para controle da doença, entre elas destaca-se a higienização das mãos, uso de água e sabão por trinta segundos, utilização de álcool gel 70%, uso constante de máscaras e distanciamento social de 1 metro (Baptista & Fernandes, 2020). Ainda assim, em pesquisa semelhante realizada no auge da pandemia, apenas 75% dos participantes evitaram ambientes lotados e 70% cumpriram o isolamento social, muitas vezes existe a falta de compreensão sobre a importância das medidas preventivas e impactos para a saúde (Siddiquea et al., 2021).

Uma pesquisa realizada com estudo controle, de seis grupos randomizados, em uma população exposta a COVID-19 em Mumbai na Índia, identificou que os indivíduos que receberam placebo tiveram maior tempo de internação e maior período de doença quando comparados com um grupo que recebeu medicamentos homeopáticos, estima-se que as medidas terapêuticas foram um desafio para o tratamento da doença (Talele et al., 2022).

A azitromicina foi o fármaco mais utilizado, em 98% da população deste estudo, o frequente uso de antibióticos pode desencadear diversos efeitos indesejados, como a resistência antimicrobiana, estima-se que apenas 15% dos pacientes com Covid-19 tenham alguma coinfeção bacteriana e necessitem de antibióticos, contudo cerca de 75% dos pacientes com covid-19 fizeram uso dessa classe medicamentosa (Chedid et al., 2021).

Pesquisa transversal realizada no Ceará identificou que em um mês ocorreram 996 usos de hidroxicloroquina, em pacientes com Covid-19, destes 182 (18,3%) dos pacientes apresentaram pelo menos um evento adverso relacionado ao seu uso, como a insuficiência renal (48,4%) dos casos, insuficiência Hepática (20%) e prolongamento do intervalo QT (11%) foram os achados mais comuns (Cabral et al., 2020).

O uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição e acompanhamento de um profissional de saúde pode desencadear sérios problemas. Em 2020 ocorreu um aumento de 36,6 milhões de reais em vendas de hidroxicloroquina, e a azitromicina teve um aumento de 30,8% de vendas durante a pandemia. Em decorrência do aumento das vendas desses medicamentos, que pode ser considerado um *proxy* do consumo, cresce também as anomalias derivadas deles, tais como a automedicação, a resistência bacteriana e as reações adversas (Melo et al., 2021).

Em outros países percebe-se a mesma problemática, um estudo feito em 3.792 pessoas em 25 províncias no Peru, identificaram que a maioria dos entrevistados não se automedicaram (66,6%), entre os pacientes que tomaram alguma medicação citaram o acetaminofeno, azitromicina, penicilina e a hidroxicloroquina (Quispe-Cañari et al., 2021).

Reconhece que entre as limitações do estudo, destaca-se o fato de ter sido realizado em apenas dois cenários de pesquisa, com particularidades locais que restringem os resultados à regionalidade, necessitando de estudos a nível estadual e nacional. Além disso, a pesquisa limitou-se ao conhecimento de leigos não avaliando consequências que o uso irracional dos medicamentos causou.

No entanto, os resultados encontrados poderão servir de alerta para a população, evitando o uso inadequado de medicamentos sem a prescrição médica, além de ofertar conhecimento mais amplo sobre a patologia, medidas preventivas e tratamento.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram que a população estudada tem conhecimentos as medidas preventivas e transmissão, contudo houve resultados insatisfatórios na automedicação, sem prescrição médica adequada, que foi e continua

sendo um fator preponderante e preocupante em relação ao tratamento eficaz da COVID-19.

Constata-se que além da medicina tradicional, o uso de ivermectina, hidroxicloroquina e azitromizina, além de anti-inflamatórios hormonais foram os mais utilizados, não só no Brasil mais com em países Africanos e Europa Ocidental, onde fica evidente o fator, socioeconômico e cultural das populações e das autoridades de cada país.

REFERÊNCIAS

1. ANDERSEN KG, Rambaut A, Lipkin WI, Holmes EC, Garry RF. The proximal origin of SARS-CoV-2. *Nat Med.* 2020; 26:450-452. <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>
2. BAPTISTA AB, Fernandes LV. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. *Revista Desafios.* 2020; 7(3):38-47. <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8779>
3. BEZERRA ACV, Silva CEM, Soares FRG, Silva JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Cienc Saúde Coletiva.* 2020; 25(suppl 1):2411-2421. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
4. CABRAL FF, Pereira MB, Borges KDM, Passos ACB, Fracelino EV, Monteiro MP et al. Eventos Adversos A Medicamentos No Tratamento Da Covid-19 No Ceará. *Cadernos ESP.* 2020; 14(1):30-37.
5. CHEDID M, Waked R, Haddad E, Chetata N, Saliba G, Choucair J. Antibiotics in treatment of COVID-19 complications: a review of frequency, indications, and efficacy. *J Infect Public Health.* 2021 May;14(5):570-576. doi: 10.1016/j.jiph.2021.02.001
6. CUI J, Li F, Shi ZL. Origem e evolução dos coronavírus patogênicos. *Nat Rev Microbiol.* 2019; 17 (3): 181-192. Available from: 10.1038 / s41579-018-0118-9
7. KHALIL OAK, Khalil SS. SARS-CoV-2: Taxonomy, origin, and constitution. *Rev Med.* 2020 Sept-Oct;99(5):473-9. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i5p473-479>
8. KHAN WH, Hashmi Z, Goel A, Ahmad R, Gupta K, Khan N et al. COVID-19 Pandemic and Vaccines Update on Challenges and Resolutions. *Front Cell Infect Microbiol.* 2021 Sep; 11:690621. doi: 10.3389/fcimb.2021.690621
9. MASSARANI L, Mendes IM, Fagundes V, Polino C, Castelfranchi Y, Maakaroun B. Confiança, atitudes, informação: um estudo sobre a percepção da pandemia de COVID-19 em 12 cidades brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2021; 26(8):3265-3276.

10. MELO JRR, Duarte EC, Moraes MV, Fleck K, Arrais PSD. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cad Saúde Pública*. 2021; 37(4):e00053221.
11. MINISTÉRIO da Saúde. Coronavírus no Brasil [internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
12. PEREIRA MD, Oliveira LC, Costa CFT, Bezerra CMO, Pereira MD, Santos CKA et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. *Research, Society, and Development*. 2020; 9(7): e652974548.
13. QUISPE-Cañari JF, Fidel-Rosales E, Manrique D, Mascaró-Zan J, Huamán-Castillón KM, Chamorro-Espinoza SE et al. Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: A cross-sectional survey. *Saudi Pharm J*. 2021;29(1):1-11. DOI: 10.1016/j.jsps.2020.12.001.
14. ROCHA GK, Amaral CL, Barros VC, Conceição GP, Silva VMB, Sugai AY. Avaliação do conhecimento da população do estado do Rio de Janeiro sobre a pandemia de Covid-19. *Revista vértices*. 2021; 23(2):538-559. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v23n22021p538-559>
15. SADIO AJ, Gbeasor-Komlanvi FA, Konu RY, Bakoubay AW, Tchankoni MK, Bitty-Anderson AM et al. Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo. *Public Health*. 2021; 21(58). <https://doi.org/10.1186/s12889-020-10145-1>
16. SCHMIDT B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de psicologia [online]*. 2020; 37:e200063. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
17. SIDDIQUEA BN, Shetty A, Bhattacharya O, Afroz A, Billah B. Global epidemiology of COVID-19 knowledge, attitude, and practice: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Open*. 2021 Sep 14;11(9): e051447. DOI: 10.1136/bmjopen-2021-051447
18. SIMONETTI AB, Acrani GO, Amaral CP, Simon TT, Stobbe JC, Lindemann IL, Amauri Braga et al. O que a população sabe sobre SARS-CoV-2/COVID-19: prevalência e fatores associados. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; 4(1):255-271. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-022>
19. TALELE G, Vaidhya S, Chowdhary A, Herscu P, Shah R. Randomized Double-Blind, Placebo-Controlled Feasibility Study, Evaluating the Efficacy of Homeopathic Medicines in the Prevention of COVID-19 in a Quarantined Population. *Homeopathy*. 2022;111(1):49-56. doi: 10.1055/s-0041-1735235
20. TAVARES DMS, Oliveira NGN, Marchiori GF, Guimarães MSF, Santana LPM. Idosos que moram sozinhos: conhecimento e medidas preventivas frente ao

novo coronavírus. Rev Latino-Am Enfermagem. 2020; 28:e3383.
<https://doi.org/10.1590/1518-8345.4675.3383>

21. TAVARES DMS, Oliveira NGN, Marchiori GF, Guimarães MSF, Santana LPM. Idosos que moram sozinhos: conhecimento e medidas preventivas frente ao novo coronavírus. Rev Latino-Am Enfermagem. 2020; 28:e3383. Doi: 10.1590/1518-8345.4675.3383

22. WORLD Health Organization. Coronavirus Disease (COVID-19) Weekly Epidemiological Update and Weekly Operational Update. WHO; 2022. Available form: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>